



PROJETO JOVEM PADAWAN: INTEGRANDO NOVOS ACADÊMICOS E FORTALECENDO A TUTORIA NO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

*Young Padawan Project: Integrating new academics and strengthening
mentoring in the forestry engineering course*

Anna Marcelly Santos CARDOSO¹

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Jhan Lucca Ferreira MARTINS²

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Leonardo Ramos RODRIGUES³

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Layza Eduarda Cutrim GOIS⁴

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Marcela Gomes da SILVA⁵

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

RESUMO: O projeto "Jovem Padawan" surgiu especialmente durante a pandemia do COVID-19, período que causou um aumento da evasão universitária, buscando familiarizar os

¹ Discente do curso de Engenharia Florestal; Bolsista PET; Universidade Federal Rural da Amazônia. E-mail: engflorestalannamarcelly@gmail.com

² Discente do curso de Engenharia Florestal; Bolsista PET; Universidade Federal Rural da Amazônia. E-mail: jhan.lferreira@gmail.com

³ Discente do curso de Engenharia Florestal; Bolsista PET; Universidade Federal Rural da Amazônia. E-mail: leonardro20@gmail.com

⁴ Discente do curso de Engenharia Florestal; Bolsista PET; Universidade Federal Rural da Amazônia. E-mail: layzagois@gmail.com

⁵ Doutora em Ciência e Tecnologia da Madeira, Universidade Federal de Lavras marcela.gsilva@gmail.com



calouros com a vida acadêmica e o mercado de trabalho na Engenharia Florestal, na tentativa de reduzir a evasão e melhorar o desempenho acadêmico dos alunos. O projeto oferece minicursos, palestras e dinâmicas em grupo, tendo a sua divulgação por meio de mídias sociais. Desde 2020, já foram realizadas quatro edições, com a participação de mais de 150 alunos. Apesar dos desafios, contribuiu para a integração dos calouros e o fortalecimento da tutoria no curso, iniciativa que demonstra a importância de ações que promovam a permanência estudantil, especialmente em momentos de crise como a pandemia.

PALAVRA-CHAVE: Pandemia; Evasão; Universidade.

ABSTRACT: The "Young Padawan" project emerged especially during the COVID-19 pandemic, a period that caused an increase in university dropout rates, seeking to familiarize freshmen with academic life and the job market in Forestry Engineering, in an attempt to reduce dropout rates and improve students' academic performance. The project offers short courses, lectures, and group dynamics, and is promoted through social media. Since 2020, four editions have been held, with the participation of more than 150 students. Despite the challenges, it contributed to the integration of freshmen and the strengthening of tutoring in the course, an initiative that demonstrates the importance of actions that promote student retention, especially in times of crisis such as the pandemic.

KEYWORDS: Pandemic; Dropout; University.

Introdução

No ano de 2020, houve a eclosão da Pandemia de Coronavírus (COVID-19), exigindo diversas mudanças no cotidiano da sociedade brasileira a partir de março, mês em que foi declarada a existência de transmissão comunitária do vírus pelo Ministério da Saúde. Logo, novas ações foram implementadas para promover o isolamento social, por meio de decretos Federais, Estaduais e Municipais, priorizando o fechamento de escolas e comércios.

Nesse momento, muitas pessoas perderam seu emprego, empresas faliram e estudantes foram obrigados a continuar seus estudos de forma remota, incluindo atividades síncronas e assíncronas entre professores e alunos. No entanto, novas limitações são observadas dentro do setor acadêmico, uma vez que o isolamento social é incômodo e exige paciência, sendo comuns situações de ansiedade, estresse e angústia, fazendo com que as pessoas percam de vista seus focos, na incerteza de um futuro próximo (Bittencourt, 2020).

Durante a pandemia, o índice de evasão dentro das universidades aumentou e um grande fator contribuinte foi a mudança drástica do ensino presencial para o ensino remoto. Dessa forma, é fundamental que as Instituições de Ensino Superior estejam



atentas a essas problemáticas, as quais favoreceram com que discentes jovens e adultos, de forma rápida e repentina, fossem distanciados da vida acadêmica, estando sujeitos ao risco de que a dura realidade econômica, sanitária e social prejudique o acesso e a continuidade da assiduidade no ensino superior, sendo necessário considerar essa possibilidade de forma prioritária e exigindo a formulação e execução de ações concretas. (RAPOSO et al, 2022).

Neste sentido, foi elaborado e implementado ainda no mesmo ano de 2020, o projeto “Jovem Padawan”, dentro do grupo PET Florestal, para contribuir com a redução dos índices de evasão dos discentes, principalmente calouros, do curso de Engenharia Florestal, da Universidade Federal Rural da Amazônia, por meio de capacitações que insiram os discentes dentro das áreas do setor florestal e que possibilitem a familiarização dos calouros com as atribuições da vida universitária, permitindo, assim, uma percepção prévia do mercado de trabalho.

1. Objetivos

O projeto Jovem Padawan pretende oferecer aos novos acadêmicos a oportunidade de compreender todas as vertentes que cabem ao curso de Engenharia Florestal e ao mercado profissional, despertando o interesse deles em aprofundar cada vez mais seus conhecimentos a respeito da profissão, além de corroborar com um melhor rendimento acadêmico e, por consequência, reduzir as taxas de evasão nos estágios iniciais da graduação, principalmente no período pandêmico.

2. Metodologia

As atividades do projeto podem ocorrer de forma híbrida, tanto remota quanto presencial, resumindo-se em minicursos, palestras e dinâmicas em grupo, totalmente gratuitos, vigentes em cada edição com período de 12 meses. Quando presencial, as programações são realizadas nas dependências da Universidade Federal da Amazônia, campus Belém, e quando remoto são realizadas via Google Meet.

O projeto inicia sua atuação na semana do calouro, a qual permite o planejamento de atividades presenciais com os ingressantes do curso de Engenharia Florestal, por meio do grupo PET Florestal, ocorrendo atividades de exposição de



materiais relacionados a temas pertinentes às Ciências Agrárias nas trilhas da Universidade Federal Rural da Amazônia, posteriormente, um jogo de perguntas e respostas com adição de “torta na cara”.

No momento em que esses calouros já se encontram regularmente matriculados e a partir do início do semestre, é aberta uma nova edição do projeto, disponibilizando em média 30 vagas, a qual permite que calouros e veteranos se inscrevam para participar das atividades programadas pelo grupo, de forma totalmente gratuita e acessível a todos.

Os cursos são escolhidos com base na disponibilidade de ministrantes e também visualizando preencher as lacunas que muitas vezes somente as experiências dentro das disciplinas de graduação não são suficientes. Por isso, grande parte das capacitações envolve o aprimoramento de habilidades em softwares e ferramentas pertinentes à Engenharia Florestal e ao mercado de trabalho, como por exemplo: QGIS, AutoCad, Google Earth Engine, Excel, etc. As palestras são elaboradas também com base na disponibilidade de ministrantes e na seleção de temas pertinentes às Ciências Florestais.

Após a definição da programação, é elaborada uma mídia para ser postada em nossas redes sociais para movimentação dos participantes e divulgação do projeto e suas ações.

Durante a realização, são repassadas frequências para monitorar a assiduidade dos participantes do projeto em cada atividade, contabilizando pontos para que, ao final do programa, sejam somados, determinando o 1º lugar e o grupo PET Florestal premia, assim, o Padawan (calouro) e/ou Jedi (veterano) mais ativo nesse período de 12 meses.

3. Resultados e discussões

Em Abril de 2020 foi aberto o primeiro Processo Seletivo para seleção de membros para compor o projeto, resultando em 58 inscrições de participantes, nas quais os veteranos são considerados “Jedi’s” e os calouros são considerados “Padawan’s”.

Durante esta edição, foram ofertados cursos e minicursos de Excel; Organografia (reconhecimento de plantas); Produção Científica; Paisagismo; Recuperação de Áreas Degradadas. Além disso, foram realizadas palestras sobre os desafios no exercício da



Engenharia Florestal, com temas envolvendo Regularização Fundiária, Licenciamento Ambiental, Silvicultura de Florestas Nativas e Arborização Urbana. Por fim, também foi realizada uma Oficina de Produção de Exsicatas. Seguem abaixo figuras que exemplificam como foram divulgadas as programações:

Figura 1: Minicurso de Excel.



Fonte: Acervo dos autores

Figura 2: Curso de produção Científica



Fonte: Acervo dos Autores

No ano de 2021, o grupo PET Florestal abriu outro Processo Seletivo contabilizando 52 participantes, sendo a 2º edição do projeto. Neste ano, foram realizados ciclos de palestras sobre a trajetória da formação do Engenheiro Florestal, palestras sobre o Dia Nacional da Botânica e sobre o Dia do Meio Ambiente. Ademais, foram ofertados cursos de ArcGis Desktop, Licenciamento Ambiental, Ciências do Solo, Software R Studio.

Figura 3: Curso de Software R Studio



Fonte: Acervo dos autores



Figura 4: Curso de Ciências do Solo.



Fonte: Acervo dos autores

No ano de 2022, foi aberta a 3ª edição do projeto contando com 19 inscritos, na qual foi possível realizar cursos de ArcGis e de Excel.

Figura 5: Curso de ArcGis



Fonte: Acervo dos Autores

Figura 6: Curso de Excel



Fonte: Acervo dos Autores



Em 2023, foi aberto o Processo Seletivo para a 4º edição do projeto, resultando em 30 inscritos, sendo a maior parte destes calouros. Durante essa edição foram realizados cursos de Google Earth Engine, de QGIS e duas palestras, uma delas sobre Arborização Urbana e a outra sobre Legislação Florestal.

Figura 7: Curso de Google Earth Engine



Fonte: Acervo dos Autores

Figura 8: Palestra sobre Legislação



Fonte: Acervo dos Autores

Desde o momento de sua criação em 2020 até 2023, o Jovem Padawan alcançou cerca de 159 discentes de forma direta em sua realização, dentro da Universidade Federal Rural da Amazônia, ofertando mais de 10 cursos de curta duração e cerca de 10 palestras de forma totalmente gratuita. Além das programações nas semanas do calouro que alcançam aproximadamente 50 pessoas a cada ano.

A partir de todas as informações citadas, é possível compreender que o projeto vem cumprindo com seu objetivo, promovendo cursos e palestras com conteúdos inerentes ao cotidiano da Engenharia Florestal, possibilitando que os discentes compreendam todas as vertentes do curso e, como consequência, espera-se que com isso



tenha reduzido as taxas de evasão durante a pandemia.

No entanto, a falta de dados dos acompanhamentos dos participantes no período pandêmico limita a conclusão de que realmente o projeto tenha reduzido as taxas de evasão. Provavelmente, devido à dispersão dos integrantes do grupo na época, não foi possível obter tais informações.

Foi observado também a falta de frequência nas atividades do projeto, no que tange à quantidade e qualidade das programações. Isso provavelmente ocorreu durante esses anos devido à troca de gestões dentro do grupo PET Florestal que influenciou negativamente na organização e produção do projeto.

Ademais, é necessário levar em consideração também, que após o período pandêmico, com a volta das aulas presenciais, muitas pessoas podem ter perdido o interesse pelas atividades remotas, e, dessa forma, visualizando que a maioria das programações do projeto são realizadas nesta modalidade, explicaria a redução na quantidade de inscritos com o passar dos anos.

Conclusão

Conclui-se, portanto, que o projeto Jovem Padawan desempenhou um papel crucial no suporte aos novos estudantes do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia, especialmente durante o complicado período da pandemia de COVID-19. Por meio de suas diversas edições, o projeto ofereceu uma gama de cursos e palestras com conteúdos diretamente relacionados à formação acadêmica e profissional dos alunos, facilitando uma melhor compreensão das várias áreas da Engenharia Florestal e aproximando os estudantes do mercado de trabalho.

Embora o projeto tenha alcançado um número considerável de discentes e contribuído para o desenvolvimento acadêmico de muitos, a falta de dados precisos sobre a evasão durante a pandemia limita a avaliação direta de seu impacto nas taxas de abandono da graduação. Outro fator a ser considerado é a variação na adesão ao projeto ao longo dos anos, possivelmente influenciada pela transição para as atividades presenciais após o período pandêmico, que pode ter gerado uma diminuição no interesse por atividades remotas. Com isso, o projeto conseguiu mitigar alguns dos impactos negativos da pandemia nos calouros ao fornecer um ambiente de aprendizagem e apoio.



REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, R. N. **Pandemia, isolamento social e colapso global**. Revista Espaço Acadêmico, v. 19, n. 221, p. 168-178, 28 mar. 2020.

RAPOSO, Letícia Martins et al. **Uma metodologia para constituir redes de apoio aos universitários em risco de evasão durante a pandemia da Covid-19**. Rio de Janeiro: Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e11411326446, 2022.